

S. PAULO

# IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

### CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## CAMARA MUNICIPAL

4ª Sessão ordinaria em 18 de Novembro de 1883.

Presidente O Exmo. Sr. Barão de Parnahyba.

Secretario, Quintiliano de Oliveira Garcia.

Achando-se presentes as 11 horas da manhã os Srs. Vereadores Exmo. Barão do Parnahyba, Coronel Anhaia, Adolpho Bauer, Paulino, Dr. Barros Jr., Galvão Sobr<sup>o</sup>, Kiehl, e Bento Paes, faltando com causa o Sr. Tristão Mariano, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada, depois da reclamação feita pelo Sr. Paulino, nos seguintes termos: Peço que sejam lançadas na acta da sessão de 14 deste, minhas palavras, quaes as profiri, quando se discutia a questão Tristão Mariano. Entendo serem os unicos competentes a julgarem meus actos os meus eleitores; conhecem-me, sabem que não sou nenhuma *ave de arribação*. Minhas palavras foram estas: Protesto contra o modo falto de criterio com que o *folliculario* desta cidade agitou a questão da mudança do nosso collega Tristão Mariano, querendo assim despojal-o do cargo que conferio-lhe o eleitorado. Sala das Sessões, 18 de Novembro de 1883.— Paulino de Lima. Em vista desta reclamação foi deliberada a transcrição supra.

Expediente.

Foi lido um requerimento do Tenente Feliciano Leite Pacheco, allegando que tendo sido, a qualidade de Procurador do

Convento do Carmo, intimado pelo Fiscal desta Camara, para calçar de pedras (lages a frente d'aquelle Convento e os muros que fazem frente para o respectivo largo, que elle não pôde mandar fazer essa obra, porque o Convento não dispõe de recursos para semelhante despesa, visto como o unico que tinha era os fóros que recebia das immensas terras que possús, e destas hoje nada recebe, porque o Reverendo Vigario desta cidade tomou a si o encargo de declarar não só no pulpito, como pessoalmente aos foreiros, que não pagassem mais fóro e que podiam considerar-se senhores e legitimos possuidores das ditas terras; ficando por isto o Convento axhausto de meios para toda e qualquer obra, e pedia que fosse ordenado ao Fiscal que suspendesse aquella intimação.

A' Commissão Permanente.

Foi lido igualmente mais um requerimento do Tenente Joaquim Mariano da Costa, pedindo que, a lem do seu direito, esta Camara attestasse: 1º qual tem sido seu comportamento moral e civil como particular, e 2º como professor publico de Latim e Francez desta cidade.

A' Commissão Permanente.

Foi mais lido um requerimento de Joaquim Firmino da Fonseca Leite, na qualidade de tutor dos Orphãos filhos da finada Alexandrina, allegando que em convenção feita com a Camara Municipal, foi cedida parte dos terrenos pertencentes aos ditos Orphãos para abertura de uma rua, tendo já recebido a quantia de 50:000, metade da avaliação, e agora requer o pagamento dos outros 50:000.

A' Commissão de Obras Publicas.

Não havendo mais expediente passa-se á ordem do dia.

Pelo Sr. Adolpho Bauer foi fundamentada a seguinte indicação: Indico que o procurador proceda a cobrança dos impostos Sobre cões, que forem matriculados na forma das posturas actualmente em vigor. Sala das Sessões 18 de Novembro de 1883. Adolpho Bauer. Pôsta á discussão, depois de algumas ob-

servações feitas pelos Srs. Kiel e Galvão Sobrinho, foi approvada.

Pelos membros da Commissão de Obras Publicas e da Permanente foi apresentado o parecer seguinte: Os membros da Commissão de Obras Publicas e da Permanente aos quaes foi presente o o pedido do Rev. Padre Reitor do Collegio de S. Luiz para dar seu parecer, ora o fazem. E' de todo o ponto inaceitavel a proposta do Reverendo Reitor: por mais que o espirito de complacencia busque razões que o apadrinhem, é impossivel encontrar.

A abertura de mais um poço no largo do Seminario, não compensa a cessação do goso, desde tempos immemoriaes, do becco que leva ao corrego, e por consequente da plena posse das agoras do corrego nessa paragem, para todos os mysteres á que prestam-se ellas.

São por demais frivolos os motivos em que se estriba o Reverendo Reitor para fazer sua petição, de um character todo particular, que em face do bom senso não podem suffocar os de ordem publica. Será estabelecer um precedente funesto o deferimento da presente petição. A Lei de 1º de Outubro de 1828, clara e terminantemente prohibe ás Camaras o consentimento de trocas de terrenos sem autorisação do poder superior. Entendem os abaixo assignados, que se a Camara em seu alto criterio julgar conveniente ao publico a abertura de mais um poço no largo do Seminario, que o faça abrir, pois o seu estado financeiro é prospero, e não deve por um poço, com a respectiva bomba, fontes condemnadas em nossa cidade como anti-hygienico, turbar a posse adquerida de um logradouro publico. Assim os abaixo assignados são de parecer que seja negado deferimento a petição. Fre<sup>o</sup>. F. de Barros, Kiehl, Galvão Sobr<sup>o</sup>. Posto á discussão, o Sr. Cor. Anhaia, pedindo a palavra declarou, que sendo membro da Commissão Permanente, uma das que devem dar parecer sobre a materia do requerimento do Reverendo Padre Reitor, não tendo sido consultado para formular-se este parecer, nem convidado pela Commissão de Obras

Publicas para conjuntamente examinarem as duas localidades de que se pede permuta achava-se sem dados sufficientes para apresentar o seu parecer, por isso indica que seja adiada a discussão, afim de poder apresentar o dito parecer na sessão seguinte.

O Sr. Kiehl, pedindo a palavra disse que, concordando com o adiamento, indica que reunão-se as mesmas Commissões de Obras publicas e Permanente para examinarem aquellas localidades cuja permuta se pede.

Foram approvadas ambas as indicações.

A Camara deliberou que ficasse o Sr. Cor. Anhaia encarregado de entender-se com o cidadão Francisco Barreto de Souza, afim de poder conseguir, com indemnisação, parte do terreno de sua chacara, em o lugar que esta Camara em corporação escolheu para ali construir-se o novo matadouro publico, e que na falta do mesmo Sr. Cor. Anhaia, ficasse para substituir neste encargo o O Sr. Galvão Sobr<sup>o</sup>.

O Sr. Presidente propôz que toda e qualquer indicação, que não se requiera urgencia, fique sempre para a sessão seguinte a sua discussão. Foi approvada.

A Camara deliberou que, não havendo reclamação ficassem marcados os dias 17 e 18 de proximo mez de Dezembro para terem lugar as 5ª e 6ª sessões.

Nada mais havendo o Sr. Presidente levantou a sessão, mandando lavrar a presente acta que vae ser assignada.

## VARIÉDADE

### A Cruz de marmore

(Conclusão)

Com a voz alterada e o semblante pallido perguntou-lhe:

—Donde vens? Onde está teu pai? Porque sahiste só.

—Eu te respondo, entremos primeiro.

Sentaram-se em frente um do outro na pequenita sala, agora mobiliada elegantemente.

—Meu Lauro acalma-te, desconfias acaso de mim? Tive na

cessidade de sahir porque adoeceu repentinamente minha tia e fui com meu pai prestar-lhe os nossos serviços. Elle ficou lá e eu vim só porque não tinha quem me acompanhasse... Eis tudo.

—Sim, mas... Não trazias um véo que te cahia sobre o rosto e que tiraste logo ao chegares á esquinha?

—Eu !... Ora, você está sonhando.

—Bem, meu amor, não fallemos mais nisso eu te acredito. Bençoendo a cintura da mulher cobrio-lhe o rosto de ardentes beijos.

Pietro, o miseravel pai, dominado por uma idéa tenaz, logo que se effectuou o casamento de sua Angela, procurou convencer o genro que não poderia separar-se do anjo que lhe bafejava docemente os dias da existencia. Illudido pela hypocrita sensibilidade do lazzaroni, cedendo unicamente á bondade da sua alma, supplicas de um velho pai, não fez a menor objecção e satisfeito aceitou a proposta que lhe foi feita de morar na mesma casinha, que deveria apenas soffrer uma reforma.

Continuando a exercer sua preponderancia corrosiva sobre o espirito da filha, Pietro convenceu-a facilmente de que o casamento era um meio para com mais liberdade a mulher affrontar o pudor, entregando-se occultamente aos prazeres genericos, adferindo sempre um magnifico resultado, nas joias e custosos vestidos, tributo dos adoradores anciosos pelo fructo prohibido. Theoria tão depravada em alma já corrompida, deveria ter necessariamente uma funesta consequencia.

Enquanto o joven Lauro trabalhava assiduamente, Angela mercadejava o corpo aos fidalgos do lugar apresentados cynicamente pelo seu hediondo pai.

Era ella que envolta no espesso véo procurava subtrahir-se ás vistas de seu marido em uma rua da cidade; era ella que antevendo a discussão que ia travar-se se continuasse o caminho de casa, esgueirou-se mais adiante por um corredor escuro, sahindo logo depois precipitadamente já sem véo e com vestido de diferente côr.

Uma noite a cidade foi assaltada por uma horda de salteadores, repellidos energicamente pela força publica. Elles, porém, não se intimidaram e continuando por varias vezes a terrível visita, não se esqueceram do estabelecimento do joven marmorista.

Arrombaram-lhe o cofre e roubaram todo o producto de suas economias. Desesperado, Lauro reuniu algum dinheiro que tinha

em casa e resolveu vir para o Brazil. Quando se achava em preparativos de viagem, cahiu repentinamente fulminado por uma applexia o lazzaroni Pietro. Mais um motivo de desgosto que o fez apressar a viagem.

Um mez depois aportavam, elle e sua querida Angela, ao Rio de Janeiro.

Installaram-se em um modesto quarto de um cortiço e Lauro apresentou-se aos principaes marmoristas pedindo lhes trabalho. Foi satisfeito. Principiou a trabalhar em cruces que fazia com perfeição admiravel.

Um dia em que a mulher tinha sahido para fazer compras, elle precisou ver uns papeis que estavam em cima de uma pequena commoda, cujas chaves Angela sempre trazia.

Nesse dia, porém, por descuido, tinha-as deixado.

Lauro curioso aproveitou-se da occasião e abriu uma das gavetas que Angela tinha sempre o cuidado de verificar se estava fechada.

Quiz saber o que continha. Repentinamente empallideceu e com a phisionomia alterada, a respiração offegante, abriu desmesuradamente os olhos. Tinha diante de si um magnifico adereço de brilhantes!

Vio mais no fundo um pushado de cartas, apanhou-as, e a propôrção que lia a fronte enrugava-se-lhe os olhos despediam faiscas, e não podendo mais conter-se bateu com os punhos cerrados na commoda que estalou.

—Ella, a miseravel! Illudirme! eu ter sacrificado a minha existencia por uma megêra! Ah! ah! ah!

E o pobre moço ria convulsamente. E o rir do desesperado, do homem que sente em um minuto absorvidas no inferno do ridiculo as bagas de suor da lucta pela existencia, pelo amor de uma vibora!

Bateram á porta. Lauro correu apressadamente á gaveta e fechou-a; compoz a phisionomia e foi abrir a porta.

Era ella, a infiel Angela, a serpente maldita de sua existencia de moço. Vinha com o sorriso nos labios.

Lauro olhou-a vagarosamente. —Que tens meu querido, lhe disse ella, vejo te tão pallido; porque me olhas assim?

—E' simples dizer-lhe. A senhora esqueceu se das suas chaves...

Uma pilha electrica não teria produzido effeito tão rapido. Ella endireitou-se e com o olhar desvairado as mãos crispadas na cadeira, a voz oppressa, exclamou:

Então sabe !... Viu? Leu.

—Miseravel! bradou o joven. Havia duas cruces em que trabalhava. Segurou uma dellas com accesso de furor e precipitou-se louco, perdido para a sua mulher. Esta cahiu de joelhos.

—Miseravel! Bradou segunda vez, e assim me enganaste, infame !...

E rapido como o relampago descarregou-lhe no craneo a pancada fatal.

Os miolos saltaram no assoalho e o sangue banhou a roupa do assassino!

Lauro com as mãos presas a haste da cruz que se partiu no choque violento, contemplou com brilho feroz no olhar da victima que tinha immolado!

Repentinamente deixou cair a cruz, levou as mãos á frente e deu uma gargalhada sinistra, feroz, estridente.

—Estava louco!

A cruz, esperanza do crente symbolo de religiosa concentração que nos faz curvar o joelho, emblema do respeito d'além tumulo, conjuncto de virtudes e de bondade pelo Christo que ahí morreu, foi o instrumento aviltante para a consumação do crime!

Oh! destinos da Providencia!

João Drummond.

## GAZETILHA

**Collegio de N. Senhora do Patrocinio.**—Teve lugar ante-hontem o encerramento das aulas do Collegio de N. S. do Patrocinio, dirigido pelas zelosas e illustradas irmãs de S. José.

Foi grande a concurrencia de cavalheiros desta cidade e de outras muitas da provincia, que se mostrarão satisfeitos por assistirem a essa festa collegial, em que as educandas de todas as classes patentearão as suas habilitações e o seu adiantamento.

Muitas alumnas tocarão ao piano, trechos de operas de difficil execução, sendo alguns executados em trez pianos por 18 mãos e acompanhados a harmonium pela irmã D. Maria Antonia, e houve diversas representações theatraes, consistentes em dialogos, que forão recitados em portuguez, francez, inglez e allemão.

No 1º intervallo da distribuição dos premios que tambem forão dados nesse dia, proferio um eloquente e bem elaborado discurso o Dr. Frederico D. de A. Brotero e no 2º fallou o Dr. Deodato Villella, agradecendo como Juiz de Orphãos a Superiora e ás professoras do Collegio os serviços que ellas têm prestado e continuam á prestar á sociedade educando e man-

tendo a sua custa o grande numero de orphãos que residem em seo Collegio e frequentão o seu externato.

Diversas alumnas ainda entoaram uma linda cantata, acompanhadas ao piano, e a collegial Jony de Queiroz leu um bonito discurso despedindo-se das suas preceptoras, das suas collegas e agradecendo ao auditorio a sua presença áquella festa.

Encerrou a festa o nosso digno Parocho P.<sup>o</sup> Miguel Corrêa Pacheco, que proferio algumas palavras que forão ouvidas com toda a attenção.

**Folhinha.**—Com o presente numero distribuimos aos nossos assignantes uma folhinha para o anno de 1884.

**Enferma.** Tem estado gravemente enferma a Exma. Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Theresa de Campos Pacheco, respeitavel mãe do nosso Editor o Sr. Feliciano Leita Pacheco.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

**Camara Municipal.**—Amanhã deve haver sessão ordinaria da Camara Municipal.

**Dr. Freitas.**—Acha-se entre nós, em excurção scientifica, o Sr. Dr. Francisco José de Freitas, sub-director da secção genealogica e minealogica do Museo Nacional.

Comprimntamos a S. S.

**De passeio.**—Estão entre nós de passeio, com sua Exm.<sup>a</sup> familia, o dr. A. Augusto Bitencourt e odr. Frederico Abranches.

Comprimntamol-os.

**Ferimentos.**—No dia 21 do corrente, na villa de Indaiatuba, Gregorio de Moraes Camargo, armado de faca e cacete, quiz obrigar a Felipe Antonio de Oliveira a vender-lhe fazendas a praso e como este não estivesse disposto a satisfazel-o, pediu a intervenção da policia.

Esta intimou a Gregorio para entregar-lhe as armas e em seguida retirac-se para a sua casa, mas Gregorio, que é valente, em vez de obedecer, respondeu offerecendo resistencia e ferindo tevemente o commandante do destacamento na cabeça e na mão direita.

Foi preso e acha-se recolhido a cadeia desta cidade.

Este Gregorio é o mesmo que por crime identico foi submettido a julgamento na sessão do jury de 28 de Novembro findo, e que foi absolvido unanimemente.

E' o que se pode chamar *uma vocação para o crime.*

**Hospedes.**—Estiveram nesta cidade os Srs. Carlos E. de Souza Aranha, Julio Franklin de Arruda, E de Almeida Salles Aurelio Civatti, Commendador J. Pinto de Araujo Cintra, Luiz Antonio

Junqueira, Joré F. de Figueiredo, João Bierremback, dr. Theophilo Braga e Cel. Corrêa, deputados provinciaes e drs. Galdino de Abreu Soares, J. Ataliba Negueira, Estevão de Resende e Cincinato Lima.

**Fallecimento.** Deo-se, no dia 26, em Campinas o da Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Eufrosina Alvarez Lobo. A finada, que era natural d'esta cidade, gosava do respeito e estima de todos os que a conheceram e cultivaram a sua amizade.

A toda a sua familia apresentamos os nossos sinceros pesames.

**Companhia Ytuana.**— O movimento desta estrada no mez de Novembro proximo passado, foi o seguinte:

|                   |             |
|-------------------|-------------|
| TRONCO:           |             |
| Receita . . .     | 29:551\$210 |
| Despeza . . .     | 24:318\$030 |
| Saldo . . .       | 5:233\$180  |
| Saldo de Julho    |             |
| a Outubro p.p.    | 17:926\$120 |
| RAMAL:            | 23:159\$399 |
| Receita . . .     | 30:813\$770 |
| Despeza . . .     | 13:982\$120 |
| Saldo . . .       | 16:831\$650 |
| Saldo de Julho    |             |
| a Outubro p.p.    | 38:321\$150 |
| 55:152\$800       |             |
| Saldo total, réis | 78:312\$100 |

**Paulino Gomes.** Falleceu no dia 20 em Milão, onde se achava cursando o conservatorio, o talentoso campineiro Paulino Gomes, filho do maestro Sant'Anna Gomes.

E' um talento de menos, e cujo desaparecimento sentimos.

**Acto digno de louvôr.**

Diz a *Gazeta de Noticias* que o governo deliberou libertar todos os escravos que se achavão recolhidos a casa de detença no dia 14 do mez corrente, por occasião da volta dos detentos.

O sr. desembargador chefe de policia, em data de 21, encarregou o sr. dr. Felix da Costa, 1.<sup>o</sup> delegado, de proceder ao arrolamento dos mesmos escravos, com os necessarios esclarecimentos, acerca de todos elles.

O numero dos escravos é de 118.

**Conversão dos bens das ordens religiosas**

—Para execução do art. 18 da lei de 25 de Junho de 1870, foi a 22 do corrente assignado o decreto approvando o regulamento para a conversão dos bens das ordens religiosas em apolices intransferiveis da divida publica.

A conversão começará dentro de dois mezes e deverá estar concluida no prazo de dez annos, no maximo.

Os bens serão avaliados e depois vendidos em hasta publica.

**Imprensa.**—Recebemos e agradecemos:

O n.<sup>o</sup> 3 da *Floresta*, periodico que se publica na cidade de Theresina.

A *Providencia*, que começou a ser publicada na cidade do Pom-

ba, em Minas, no dia 16, em substituição ao *Bocayu*.

O n.<sup>o</sup> 2 do *Realismo*, semanario critico, literario e noticioso da cidade de Corytiba. Veio substituir o *Vagalume*.

**Permuta.**—Consta á *Folha Nova* que vão permutar as suas cadeiras nas faculdades de direito os sr.s. conselheiro Leoncio de Carvalho e dr. Coelho Rodrigues, vindo este para S. Paulo e indo aquelle para o Recife.

**Mortalidade na Côrte.**—Segundo o boletim da junta central de hygiene publica, durante a 1.<sup>a</sup> quinzena do mez corrente falleceram na Côrte 429 pessoas.

Destas eram nacionaes 298, estrangeiras 111, de nacionalidade ignorada 20; livres 410, escravos 19; do sexo masculino 259, do feminino 170.

**Compra dos bens conventuaes.**—Diz a *Folha Nova*: Para compra dos bens conventuaes tem recebido o sr. ministro do imperio diversas propostas, podendo-se calcular em 16,000 contos as offerias pelos bens sitos na Côrte e S. Paulo, e cerca de 24,000 pelos bens em geral.

Supponho, porém, que o sr. conselheiro nada resolverá sem que se dê ao facto a maior publicidade.

**Collegio destruido.**—Foi destruido por um incendio, em Varsovia, o collegio de meninas, Instituto Maria, fundado pela mãe do imperador Alexandre III.

O fogo foi posto por uma das directoras, na previsão de uma pesquisa domiciliária que pudesse fornecer á policia mais amplas provas do facto, recentemente descoberto de que esta casa de educação era foco perigosissimo do nihilismo.

**Curioso.**—Diz um jornal europeu que a distribuição dos jornaes aos habitantes de Pleasan, Statel Island, é feita por um pequeno cavallo indiano, da raça dos mustangs.

Este intelligente animal pertence ha 12 annos ao distribuidor da localidade que se chama Anderson Dedsu. Anderson cahiu doente ultimamente, e dirigiu uma circular aos seus freguezes, prevenindo-os de que dahi por diante o mustang furia só o seu gyro, e pedindo-lhes que cada um delles fosse tirar o seu jornal de um sacco que o animalzinho levaria consigo.

A partir desse dia o cavallo tem feito o seu serviço com a maior regularidade.

Todas as manhãs, exactamente á mesma hora, para diante da porta dos assignantes, chama rin-

chando se ahi não vê pessoa alguma para tirar o jornal, e parte immediatamente que alguém tenha vindo. Os freguezes a servir são uns sessenta, e em três semanas o mustang só teve dois esquecimentos, e ainda assim o segundo foi reparado espontaneamente pelo intelligente animal, que fez raais de uma milha de caminho para voltar á casa diante da qual se tinha esquecido de parar.

**Machina para colher algodão.**—Nos Estados Unidos acaba de ser inventada uma machina para colher algodão.

Se o resultado definitivo do emprego dessa machina fôr tão satisfatorio como indicão as primeiras experiencias, a lavoura algodoeira dos Estados Unidos realisarà a economia de 100.000:000\$ a 120.000:000\$000, quantia essa quasi igual á renda publica do Brasil.

**Medico.**—Deve chegar hoje á esta cidade o Dr. Joaquim Domingues Lopes, que aqui vem residir e estabelecer seu consultorio medico.

MOSAICO

Tormento eterno

Um escrivão criminal era casado com uma mulher, que era mesmo uma furia! Um dia, estando o juiz para lavrar a sentença contra um ladrão, e parecendo-lhe ser pouco—a pena de morte—disse para o escrivão.— Que pena lhe parece que ponha a este maroto, que seja mais do que a pena de morte?

E' casal-o, que é o mesmo que pol o a tormento eterno!

Um sujeito mandou pôr o seguinte annuncio nos jornaes:

« F. . . , fazendeiro muito rico, offerece a quantia de 10.000\$ a quem o puzer cego de um olho.»

Appareceram oculistas aos milhares; o homem, porém, era cego de ambos os olhos e incuravel.

Os concurrentes perderam o tempo.

—Tens um lindo relógio, Sabino.

Quanto te custou?  
—Homem, não te posso dizer, porque quando o adquiri, o relojoeiro dormia tão profundamente que eu não tive a coragem de o acordar para perguntar—lhe o preço.

Definição da mulher.

- Mulher. . . motivo da morte,
- Mulher. . . o nosso peccado,
- Mulher. . . é pomo vedado,
- Mulher. . . mentira amais forte
- Mulher. . . ente que perverte,
- Mulher. . . vibora fingida.
- Mulher. . . é silva florida,
- Mulher. . . abysmo sondado,
- Mulher. . . demanio encarnado
- Mulher. . . inferno da vida!

INVERSO

- Mulher. . . anjo e nosso norte
- Mulher. . . thezouro adorado
- Mulher. . . nosso enlevo amado
- Mulher. . . seducção mui forte
- Mulher. . . ente que nos beija
- Mulher. . . . rosa appetecida
- Mulher. . . . joia mui querida
- Mulher. . . . encanto e achado
- Mulher. . . . optimo guizado
- Mulher. . . . consolo da vida

ANNUNCIOS

DIGESTIVO COMPLETO  
VINHO  
**EUPÉPTICO**  
Do Dr. Vial de Rajat de Paris  
Contendo os tres fermentos da digestão  
PEPSINA, DIASTASE E PANCREATINA  
RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas. Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, cambras do estomago, vomitos, convalescencias lentas, etc.  
Deposito geral: M. GIROD et C.<sup>o</sup>,  
30, Boulevard de Strasbourg, em Paris  
e em todas as pharmacias.

Aos Srs. Fazendeiros e Capitalistas do interior

Informar o fazendeiro, o produtor e o capitalista, das fluctuações e operações pelas quaes estão passando os productos de seu trabalho, dos seus esforços e da sua intelligencia é dever para todos aquelles que têm a pretensão de salvaguardar os interesses alheios.

E' o que comprehendeu a «REVISTA COMMERCIAL, FINANCEIRA E MARITIMA.»

Desde a sua fundação, teve a peito dar a todos os seus leitores, as informações as mais exactas, e relativas a todos os generos de exportados pelo Brazileiro, e especialida CAFE' ar-mo

Esta publicação redigida em tres linguas, *portuguesa, franceza e ingleza*, trata exclusivamente dos interesses commerciaes e financeiros de todos os paizes do mundo, mas particularmente do Brazil.

As receitas, vendas e cotações de café, no Rio e em Santos, o cambio sobre todas as praças commerciaes da Europa e dos Estados-Unidos, e valor dos fundos publicos, juros e dividendos respectivos, movimento do porto do Rio de Janeiro, um quadro das importações e as MEDIAS QUINZE-NAES, estabelecidas pela redacção são preciosissimas para o estudo da tendencias e do futuro dos diversos generos.

As informações colhidas nos mercados estrangeiros são igualmente utilissimas para o productor como para o capitalista brazileiro. Organizou a redacção, um quadro bi-mensual perfeitamente intelligivel e dando as cotações de café sobre todos os mercados estrangeiros, não em moedas ou medidas estrangeiras, mas sim por arroba e reis ao cambio de cada dia, sobre as respectivas praças.

E' preciso tambem considerar a *Revista Commercial Financeira e Maritima*, sob o ponto de vista, dos serviços que pôde prestar por meio da propaganda activa por ella iniciada em favor do Brazil e dos interesses brazileiros no estrangeiro.

Por isso tem ella as secções em linguas *franceza e ingleza*, universalmente conhecidas.

E', pois, do dever de cada um

## DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara á seus numerosos amigos e freguezes que não vende mais bilhetes a prazo.

Outro sim previne que estando em liquidação vem por esta imprensa pedir as pessoa a que estão em debitos com o mesmo queirão mandar satisfazer seus debitos até o fim d'este mez impreterivelmente.

Ytú 12 de Dezembro de 1883.

Bento F. de Toledo.

5-3

## Assucar

branco 1º sorte do Engenho Central de Porto-Feliz. Vende-se a dinheiro. Em casa de Manoel Martins de Padua Mello.

## E' PECHINCHA

Em casa de Benedicto Taques, vende-se fumo bom de cigarro a 16\$000 réis, a arroba preço este sem competidor 6-3

Ao alcance de todos !!

Da collecção do ROMANCEIRO (cuja assignatura, para o interior, é á razão de 4\$ por trimestre), vende-se, a 1\$ o volume brochado, es magnificos romances ;

LADY CLARE

(1 Vol)

A VERGONHA QUE MATA

(1 Vol)

(Manda-se para o interior, sem alteração de preço)

No escriptorio da Gazeta do Povo, á rua do Imperador, 2, S. Paulo.



tem por fim a eleição da nova directoria e seo presidente, visto que a actual resignou o seo mandato e marcar o ordenado do novo presidente na conformidade dos novos estatutos. Nessa reunião es observará o disposto no Art. 36 dos estatutos que diz ser mister que o accionista tenha suas acções inscriptas e depositadas 60 dias antes.

Escriptorio Central da Companhia, Ituana 16 de Novembro de 1883.

O secretario da companhia, A. de S. Neves.

Companhia Ytuana

Tendo a assemblea geral extraordinaria, hontem realisada aprovado o parecer da Commissão

encarregada de estudar ta da directoria relativa pagamento da divida do de Ordem da Directoria svidados os Srs. Accionist mesmo a realizar até o dia 30 de Dezembro proximo futuro, entradas, na razão de trinta réis por acção, podendo esta feitas no escriptorio da cõnnia n'esta cidade, em S. Pa na agencia do Banco Mercar e em Piracicaba ao Sr. Jay Pinto de Almeida. Em tem será enviada aos Srs. Accionis a nota do numero das acções q cada um possue.

Escriptorio da Companhia Ituana, 16 de Novembro de 1883.

O Secretario da Companhia 12-11 A. de S. Neves.

# GRANDE

# EXPOSIÇÃO

## DE

## OBJECTOS

propios para presentes dos dias

ANNO BOM

E DE REIS

GRANDE SORTIMENTO DE BRINQUEDOS

PARA

CRIANÇAS

RUA DIREITA

N. B. não se manda para escolher.

Guilherme M. Cotching.

Typ. da Imprensa Ytuana